DEZ ANOS

AGNELO MORATO

Há dez anos, na cidade de Barretos, sob orientação clarividente do dr. Wilson Ferreira de Melo, tivemos a sedimentação do Movimento das Concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Naquela memorável semana, para nós também abençoada, tivemos oportunidade de convívio com criaturas entusiastas pelo movimento moço dentro das fileiras da Doutrina Consoladora. Destraldou-se, assim, a bandeira de idealismo puro para que se substanciasse, em ações, o anseio de dar aos jovens espíritas participação direta nas atividades doutrinárias e de expressões sociais. Tangidos nós pelo valor ímpar de Lepoldo Machado, que acordava deveres nos filhos de espíritas, muitos dêles desinteressados pela crença de seus próprios pais, sentimos naquela ocasião o apôio do Alto às investiduras dessa natureza. E tanto isto é certo que de modesta Concentração, onde tivemos meia dúzia de Mocidades Espíritas, ampliou-se a iniciativa, chegando agora em definições palpáveis por resultados diretos.

Dir-se-á, pouco temos conseguido no terreno da morigeração e integração Evangélica do elemento Jovem nos trabalhos inadiáveis, que requerem de nós ações mais decisivas. No entanto, devemos ponderar que, se resultados dessa estimativa, de fato, deixam muito a desejar, necessitamos convir que há outros, conseguidos no terreno da confraternização.

Temos sentido bem os esforços dos jovens, preparando-se para setores de recuperação no meio em que têm suas atividades. Orgulham-se, agora, em definir-se espiritistas, quando anos atraz não se davam a isso. Muitos temiam manifestar-se aos seus colegas sua religião, mesmo porque essa não lhe dava muito bom conceito.

Cremos, então, que a vontade e os esforços de cooperarem para que as Concentrações mantenham seu programa de aproximar os moços de cidades distantes, percebe-se já o preparo duradouro de muitos corações. Temos visto, nas últimas concentrações de Mocidades Espíritas, rapazes manifestarem-se com desembaraço, abordando assuntos de indagações filosóficas e doutrinárias. Temos presenciado assim verdadeiras revelações. Já ninguém mais duvida dos altos objetivos confraternistas do Movimento que, êste ano, completa seu décimo aniversário de ininterruptas atividades. Rio Preto será a cidade sede da Undécima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo. Em 1957 estivemos em Goiânia. Alí vimos a que ponto ascendeu a festa anual dos sonhadores para ter-se uma Mocidade perfeita. Agora vamos numa das mais florescentes cidades da Araraquarence, para ouvir de novo os porta-vozes dessa vibrante esperança. Os moços estão com sua hora marcada para novo encontro na terra do Faria, Bassit, Enchel, Paulo Roque e outros entusiastas dessa empreitada de luz, sob a égide do Cristo.

E, assim, antevendo mais outro marco de efetivação para êsse certame, voltamos há 10 anos atraz.

O início dessa arrancada foi em Barretos. Alí estivemos como anteparo, no meio dos incorrigíveis batalhadores: Dr. Wilson de Melo, (o orientador mór), Dr. Novelino, Mario Nalini, Olavo Rodrigues, Winston Campelo, Leonardo e Pedro Severino, dr. Urbano Assis Xavier, dr. Júlio de Abreu, Prof. Manso Vieira, Elizabete e Lincol Steagall, Manoel Garcia, Prof. Anselmo Gomes, Emanuel Chaves, Zélia Rodrigues Cunha, Maurício Ferreira, Dima e Termutes Lourenço e um punhado de outros irmãos.

Temos a satisfação enorme de ter participado, desde o início, nessa grandiosa demarcação, onde sempre houve a colaboração de criaturas emancipadas. Após 10 anos, depois do Movimento Concentracionista de Mocidades Espíritas, ter percorrido 3 Estados e pôsto sua bandeira branca, azul e verde (Paz — Solidariedade e Esperança) nas cidades de Barretos, Ribeirão Prêto, Franca, Araraquara, Campinas, Uberlândia, Rio Verde, Jundiaí, Uberaba, Goiânia, vamos participar de mais outra feliz oportunidade. Vamos cantar unidos os mesmos hinos. Nós com os cabelos brancos que foram adquiridos pelo tempo dentro dessa «boda de otimismo e poesia», e os novos que estão sendo convidados para trazerem lenha à fogueira dêsse ideal. Que Jesus, pelos seus Prepostos, visando melhores dias para os homens, inspire-nos para acertar êsse bendito programa de dar aos moços espíritas expressão no lugar definido de sua vida para exemplo e renúncia.

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1020

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicacio 277 - C Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Elchinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

NOVO ANO

JOSÉ RUSSO

Na rotina da vida quotidiana, por mais difíceis ou tristonhos que sejam os dias, lentamente tragados no perpassar do tempo, há no coração humano uma risonha esperança no amanhã.

Todos quantos experimentaram o cêrco asfixiante da miséria, feridos nas urzes do caminho, pungidos nos sentimentos íntimos, recalcados nas dôres morais e na sensibilidade dos desenganos, aguardam o despontar do outro dia como promessa alviçareira e sempre desejada!

No silêncio dos pensamentos há murmúrio de orações, votos firmados nos propósitos de felizes reajustamentos, anseios acalentados para o futuro, envoltos em claras perspectivas, vindos no amanhã de tôdas as realizações!

Todos os que sentiram o estilete das dôres, das más condições de existência, consolam-se por anteverem o término de seus males. O amanhã, que virá, como dádiva sempre esperada, trará um reinado de prosperidades e venturas ainda não experimentadas!

Apegam-se á convicção alicerçada no poder da fé alentadora, de que a dôr diminuirá, as aspirações se realizarão, a saúde reconquistada fará retornar a alegria de viver!

Amanhã!... o amôr volverá aos corações quase esquecidos, brilhará novo sol, nascerá neste mundo enfêrmo a bênção da paz, sepultando para sempre a maldição do ódio, do pecado e da guerra!...

Amanhã!... cicia o ancião com a alma povoada de ingratidões, conservando o travo de penúrias e efêmeras glórias que se fizeram pó... amanhã estarei mais próximo do termo desta longa viagem pelo mundo... basta de decepções e de misérias... amanhã...

Amanhã!... murmuram em surdina, roídos de remorsos, os hóspedes dos casarões tétricos e ameaçadores, com suas celas gradeadas de ferro, onde se contorcem como feras indomesticáveis, olhando, lá fora, o palpitar da vida, a luz da liberdade, o borborinho humano em seu eterno movimento, evocam o amanhã do arrependimento todos os encarcerados no silêncio sepulcral das enxovias, recitando para si mesmos, farrapos de esperanças no amanhã da liberdade que desprezaram!...

Amanhã!... diz o faminto à sua fome, o ferido à sua chaga, o infeliz à sua sorte... amanhã tudo será diferente, tudo novo, jamais experimentado, mais um dia bendito saído de Deus para minorar as aflições dos homens!...

E assim, confiados no amanhã dadivoso, os problemas que exigem solução imediata, consciente e positiva, são relegados para «o outro dia», para o sempre desejado amanhã, representante do futuro, distribuidor de felicidade e bonanças!

Passam os anos, renovam-se as atividades, nascem e morrem as gerações, tudo se transforma, caminha num dinamismo sem diques, e os homens continuam embevecidos na esperança dourada de um amanhã que nunca chega!...

xxx

Todos labores humanos tem o seu tempo determinado para hoje. Hoje é que nos cumpre dirigir a vida, orientar os deveres, solucionar obrigações. Hoje é a luta, o trabalho, o sorriso, a lágrima, a alegria ou a dor! Hoje aprendemos as lições, plantamos a semente para a colheita futura!

Hoje respiramos, hoje nos alimentamos, gozamos e oramos a Deus!

Como e porque pretendemos ambicionar os bens do amanhã, que ainda nos é desconhecido, se nos faltam méritos para recebê-los?...

Hoje é a oportunidade que bate à porta, o convite do tempo para extinguir as agruras das horas negras que nos acabrunham, o momento do testemunho para servir, perdoar, amar. Hoje é que nos devemos preparar para a conquista de tudo quanto necessitamos, dos valores reais para esta e a outra vida, do tesouro que constitue uma parcela de felicidade com a qual sonham todos os sêres humanos!

A HORA VEM E AGORA É.

Se nos prepararmos hoje, se hoje soubermos enfrentar com desassombro tudo quanto nosso destino traçara — os tropêços, as lutas, as provações, certamente que o amanhã será promissor, prodigalizando situações diferentes aos que viveram com fé e firmesa edificantes, atravessando o deserto da vida nos dias sombrios do passado!

A vida é hoje, é o momento que passa, é agora, e não amanhã!...

VICENTE RICHINHO

Em princípio desta quinzena seguiu viagem para São Paulo nosso estimado amigo e Gerente dêste Jornal, sr. Vicente Richinho, onde fôra para assistir à uma operação cirúrgica em sua senhora, d.ª Rute de Melo Richinho.

Seus colegas, amigos e companheiros desta Redação e da Casa de Saúde «Allan Kardec» enviam votos de boa viagem, ao mesmo tempo que pedem a Jesus e aos Guias Espirituais para que intercedam em benefício da saúde de d.ª Rute, para que logo se restabeleça e volte entre nós, para nossa alegria e satisfação.

Da Bíblia aos Nossos Dias

Aleixo Victor Magaldi

A fidelidade dêste livro «é esclarecer, falar à razão dos homens emancipados intelectualmente, lançar um convite ao estudo e à pesquiza histórica para desfazer dúvidas e dogmas que já não têm mais razão de ser», segundo as expressões de Deolindo Amorim, o esclarecido prefaciador do memo. O livro é de autoria do experiente e culto escritor Mário Cavalcanti de Melo, uma invejável mentalidade da atual vanguarda publicista do Espiritismo. O autor faz, logo na 1.ª página seguinte à do título, esta dedicatória: «Ao querido mestre Dr. Carlos Imbassahy, o grande apóstolo do Espiritismo no Brasil, eu dedico êste livro». E, na imediata, diz: «Aos prezados confrades Pedro Granja, Deolindo Amorim, João Chignone, Antonio Pereira Guedes, General Lamartine Feixoto Paes Leme, Coronels Delfino Ferreira, Alfredo Molinaro e Rubens Rosado Teixeira, farois que iluminaam a estrada da Verdade na Terra de Santa Cruz e que tanto me encorajaram na feitura desta obra, o reconhecimento e as homenagens do autor».

Bastava ao autor o prestígio dêstes nomes para ver o seu livro vitorioso. Entretanto, Mário Cavalcanti é um oficial graduado participante do luzidio Estado Maior Espiritista Brasileiro, que não necessita ficar sob a luz de nenhum dêles, por inexcedível brilho que possuam, como realmente acontece. Porque êle emite luz própria, para tornar refulgente tôdas as páginas de «DA BÍBLIA AOS NOSSOS DIAS» («Suas lendas, êrros e contradições»), como se evidencia pela leitura do livro, que é editado pela Federação Espírita do Paraná.

Acabamos de ler o volume que o autor nos ofertou, com gentil frase, datada de 29/5/57, de Niterói. Volume de 323 páginas, grande formato e letra miúda.

No capítulo 1, Introdução, está escrito, à página 15: «O que, porém nos causa admiração, é que homens de grande valor na atualidade desprezem a sua própria razão, em nome de uma fé cega, para darem guarida a heresias científicas do tamanho da gênesis bíblica e, ainda, com tenazes de que se serviu para prendê-la e cortá-la. Nunca se ouviu um grito tão horrível. O resto do seu corpo foi consumido pelo fogo e as cinzas lançadas ao vento». (A. Fouillet, Histoire de la Philosophie, pág. 278) Giordano Bruno, o maior filósofo da Renascença, como o classifica o eminente Professor Harold Hoffding, foi condenado a morte por ter ensinado, além de outras coisas que desnorteavam a velha escolástica, a teoria da pluralidade dos mundos. Ele foi degredado, excomungado e entregre ao braço secular. O Governador de Roma, com a prece hipócrita e costumeira na qual prometia puni-lo com indulgência, sem derramamento de sangue, mereceu de Bruno, a esta condenação, um gesto de ameaça: «Vós que preferis contra mim esta sentença, tendes talvêz mais mêdo de que eu, contra quem ela é pronunciada». Ele fazia, sem dúvida, alusão ao mêdo que tinham da verdade, porque êle afrontava o temor do sofrimento ao serviço desta mesma verdade!... Foi queimado vivo no dia 17 de fevereiro de 1600, no Campo de Flora, tendo enfrentado a morte estòicamente. Repeliu um padre que queria estender-lhe um crucifixo e expirou sem soltar um grito... Mas, no lugar em que foi queimado erigiu-se-lhe, em 1889, uma estátua, com o produto das subscrições de todo o mundo civilizado; e o Estado italiano tratou de confeccionar atualmente, à sua custa, uma edição de luxo de suas obras» (Histoire de la Philosophie Moderne, vol. I, pág. 129).

O autor, logo de início, na pág. 26 de DA BÍBLIA AOS NOSSOS DIAS, depois destas citações, declara: «A doutrina de Jesus, como foram os Evangelhos e as Epístolas, é doutrina de liberdade. A afirmação dessa liberdade moral e a supremacia da consciência, é repetida em quase tôdas as páginas do Novo Testamento. Foi por terem desconhecido êsse fato que os chefes da Igreja fizeram desorientar o Cristianismo e oprimiram as consciências. Como dizia Leon Denis: *Impuseram a fé em vez de a solicitarem à vontade li-*

Continua na 6.a página

«PEDRAS no CAMINHO»

Já se encontra à venda êste Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Abrigo da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr$ 60,00 (INCLUSIVE PORTE)

CARIDADE

Luiz Maria Neto

Dos temas que a nossa doutrina pode suscitar, parece-nos que nenhum encerra mais pontos de interêsse do que êste: CARIDADE.

Do valor da caridade já falaram todos os grandes Seres que a Terra hospedou, no decorrer dos séculos infindáveis, destacando-se, sobranceirante, as mensagens do Cristo, do Apóstolo Paulo e do codificador Kardec.

O que podemos dizer da caridade? Tudo. É o caminho da redenção, para uns: aqueles que através da prática da caridade se aproximam de Deus. E é o caminho da perdição, ou melhor, do retardamento da espiritualidade para os que, inopinadamente, se afastam da sua prática, pois que, tendo em suas mãos os meios e as possibilidades, ainda assim dão de costas aos que necessitam de auxílio.

Caridade é o sinônimo mais perfeito do Amor. Quem pratica a verdadeira caridade, ama verdadeiramente. E só a caridade feita com Amor produz frutos de espiritualidade. Por isso Jesus louvou a dádiva da viúva que, mesmo não podendo, tirou do pouco que tinha, para ofertar.

Nos dias que correm, assistimos a um movimento extraordinário de multidões desfraldando a bandeira da caridade. Uns, são sinceros pregoeiros do Amor cristão que sentem dentro de si a irresistível vontade de semear a boa semente da redenção; outros, em grande número, são os que, através de ruidosas manifestações, fazem caridade vazia, verdadeira caricatura de sentimentos inexistentes, dando daquilo que não é seu, mas esperando tirar proveito de tudo, na infantil ilusão que uns poucos anos não podem mostrar. São os que, tendo milhões, dão migalhas; os que dão de longe para não se contaminar, como se o amor não eliminasse qualquer contágio! São os que fazem publicar nos jornais o seu gesto caricato. Êsses estão bem longe dos suaves perfumes que a verdadeira caridade esparge. Os primeiros, vivem uma vida de sacrifícios, dando-se em favor dos semelhantes; os segundos, não sacrificam nada, apenas visam aumentar o seu prestígio nas rodas sociais. Aqueles são dos tipos que o Evangelho classifica de «humildes de espírito»; êstes, são lobos vestidos de ovelhas, ainda segundo a palavra evangélica. A diferença é grande.

Pensemos bem no poder transformador da caridade. Para os que a praticam nas condições ideais acima enumeradas, é um bálsamo restaurador das fibras da alma e vai impulsionando para o Alto os seareiros da Boa Causa. Os que a recebem, nem sempre conseguem tirar dessa situação proveito algum; por vezes até se encurralam mais nos mesandros das imperfeições. O socorrido não tem méritos no fato; o que socorre, sim, tem muitos. Contudo, o socorrido pela Justiça Divina, que outra não é a manifestação da caridade, pode tirar resultado, se aproveitar o ensejo para enveredar pelas sendas do Bem. É condição de quem recebe a caridade, completamente alheia a quem a pratica. O que ajuda, se beneficia. O ajudado pode até se prejudicar. Por isso não há maior caridade que iluminar as mentes para raciocínio superior, através do Evangelho, manancial Divino e incomparável.

A caridade não pode ludibriar a lei Divina. Os males humanos não serão suprimidos pela caridade. Se pela prática da fraternidade pode o homem aperfeiçoar-se, não pode, contudo, aperfeiçoar os demais como que por encanto. O aperfeiçoamento é obra individual. Do indivíduo para a coletividade é o caminho certo, nunca desta para aquele. Cada um há de ser o artífice da sua vitória na eternidade. Sendo assim, é fácil compreender quão importante é a prática da caridade para os que a vivem, e que de limitado valor é para os favorecidos que, acomodados na situação, esquecem-se de lutar o reerguimento indispensável. Se de um momento para outro os homens que dispõem de fortunas fabulosas abrissem mão dêsses bens em favor dos necessitados, estariam resolvidos os problemas humanos? Absolutamente. Alimentar corpos e vestir esfarrapados é obra meritória, sem dúvida, mas se não se tratar de alimentar as almas e vestir as mentes de conhecimentos superiores, o seu valor é muito limitado. Por isso Jesus se entristeceu certa vez por notar que as multidões mais o seguiam pelo alimento do corpo que pelo alimento do espírito.

Os verdadeiros males, por conseguinte, são de ordem espiritual. Suprimidos êstes, desaparecerão os materiais que são sempre reflexos naturais.

Diz-se que Deus escreve direito por linhas tortas. Diríamos porém que Deus escreve direito por linhas direitas mesmo. O que nos parece torto é apenas incapacidade de melhor compreendermos a verdade.

Por que lutam as obras assistenciais com enormes dificuldades financeiras? Porque o dinheiro anda sempre na mão dos que menos inclinação sentem para a caridade? São perguntas lógicas que ocorrem à nossa mente continuamente. Por que? Você já pensou nisso leitor amigo? Andará o dinheiro em mãos erradas? A nosso ver, não. Tudo está certo, como está. Se o dinheiro caísse nas suas mãos em grande quantidade, o que faria? Daria aos pobres? Alguma parte, talvez. Mas sempre aparece alguma necessidade material que julgamos justa e procuramos satisfazê-la. E quando o dinheiro sobeja torna-se-nos difícil estabelecer um julgamento preciso do que é e do que não é necessário. E quando damos pela conta andamos de mãos com extravagâncias ridículas. Quem conhece exatamente o valor da simplicidade?

O progresso espiritual não depende de condições financeiras. Se o rico dificilmente encontra o melhor caminho, não é culpa do dinheiro, e sim da falta de melhor entendimento da verdadeira vida. Mas para a maioria é uma bênção inestimável a ausência do dinheiro, condição que facilita o progresso verdadeiro o que seria impossível com a presença do dinheiro.

Contentemo-nos com o pouco-muito que temos e façamos caridade com êsse pouco que encerra mais mérito que no meio de posses financeiras ilimitadas. A grande questão é fazer desabrochar o verdadeiro amor dentro de nós para iluminar a estrada dos que vêm na retaguarda. Assim fazendo veremos quanta riqueza possuímos sem saber. Quanto vale um corpo sadio e uma mente clara? Um valor inestimável.

Pois os nossos membros perfeitos podem ser utilizados na obra de levantar e ajudar. Você já meditou no soneto «Mãos», de Auta de Souza? Se não o fez, faça-o.

Dar de nós mesmos, em esfôrço, em sacrifício, em horas de serviço, em sorrisos amaveis, em conselhos úteis, em amparo moral, em confôrto espiritual, que dádivas maravilhosas! Êsse é o verdadeiro caminho para a nossa felicidade e redenção.

O codificador resume a obra magnífica do espiritismo na máxima: «Fora da caridade não há salvação.» E o Cristo de Deus: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei» — «A cada um segundo as suas obras».

O Apóstolo Paulo, o maior vulto do cristianismo nascente, na sua carta dirigida à Igreja de Corinto, classifica a caridade como a maior virtude, verdadeiro e perfeito sinônimo do Amor: «Ainda que falasse a língua dos anjos e dos homens e não tivesse caridade, seria como o metal que tine, como o sino que sôa, mas nada disso me aproveitaria.»

Não esperes, prezado leitor, possuir dinheiro, para depois fazer algo. Quando o dinheiro chegar, talvez não encontre disposição para a caridade. O dinheiro não deve chegar a nós milagrosamente. É preciso ir atraz dele, às migalhas, com sacrifício, para empregá-lo em obras meritórias. Assim tem sido construídas todas as obras de Amor. Foi o Grande Mestre que advertiu sàbiamente: «Buscai em primeiro lugar o reino dos Céus e a sua justiça... O resto vos será dado de graça, por acréscimo».

Que o Alto favoreça e nos inspire a realização de sublimes ideais!

Que a paz reine no coração de tôda a humanidade.

PONDERAÇÕES

Se você procura atingir conhecimentos novos, não olvide refundir as suas antigas concepções à luz das necessidades atuais.

Ninguém pode subestimar cousa alguma, de vez que tudo existe sob o beneplácito do Criador, para a economia do progresso.

xxx

Se o seu coração persiste enovelado à sombra da queixa, não espere limpidez nos horizontes da vida.

Felicidade e segurança, paz e otimismo são luzes que a alma acende no íntimo de si mesma.

x

Se a derrota lhe fustiga o caminho, ore e confie, vigiando os seus impulsos, para que você possa realmente vencer a si próprio.

A vitória sôbre nós mesmo dita naturalmente o nosso triunfo externo.

Se milhares de irmãos caminham em sentido contrário aos seus ideais, lembre-se de que as responsabilidades diferem de alma para alma.

Nem sempre viver, como todos vivem, será viver corretamente.

xxx

Se ainda perdura cicatrizes de suas quedas passadas, ajude-as com o bálsamo do esquecimento, para que as feridas não se refaçam.

De tôdas as experiências do Universo, a do mal é, verdadeiramente, a única que deverá desaparecer.

xxx

Se você está satisfeito consigo mesmo no campo do progresso espiritual, creia que a ilusão lhe embacia o discernimento.

Quem percebe a glória da evolução pensa em termos de vida eterna e avança para o Infinito.

André Luiz

Ajude-nos a construir nosso Centro e Sanatório»

O Presidente do Centro Espírita Joana D'Arc — com sede à margem da Rodovia Ceres — Uruassú — km. 169, em virtude de terem-se queimado os ranchos de capim onde funcionavam o Centro e o Sanatório, o que deixou ao desabrigo grande número de doentes e obsediados, vem humildemente pedir um auxílio ao irmão amigo que ora lê êste jornal, para a construção de um prédio próprio, para aquele fim.

Envie o seu auxílio para José Lopes — Cx. 54 — Ceres — Goiaz. — Que Deus lhe pague.

APRENDAMOS

Aprendamos com a semente a eloqüência da humildade.

Na sua pequenez, guarda o tesouro da grande planta que um dia ornará o jardim da terra.

—

Aprendamos com o grão de areia a lição sublime da cooperação.

Sem êle impossível será a construção do imponente edifício.

—

Aprendamos com a abelha a página do trabalho permanente.

A vida da colmeia é patrimônio do trabalho de cada uma, tanto quanto a existência no Universo é realização da gôta dágua

—

Aprendamos com a gôta dágua a sabedoria da homogeneidade.

O imenso oceano de hoje seria vácuo sem o esfôrço cooperativista da singela partícula líqüida.

—

Aprendamos com Jesus a experiência do Amor Permanente.

Sendo o Maior, fêz-se o menor de todos; sendo Luz, desceu ao abismo escuro da carne para servir e amar; sendo puro, visitou o pântano do pecado, e como bendito luzeiro, nos ilumina até hoje.

Na estrada evolutiva aprendemos sempre. Jesus é o nosso Augusto Mestre e a Terra, a nossa divina Escola. Com Êle aprendemos a servir e amar a todo instante e, para sermos felizes, é necessário aprender sempre. Na eternidade, o segundo tem alta expressão, tanto quanto é do instante que passa, que a vida se torna imortal.

Sentindo a beleza da vida, ergâmo-nos cada dia e com o desejo de aprender; vamos iluminando a vida com o archote da CARIDADE, sem o que, o mundo permanecerá como abismo escuro e profundo, atravessando os tempos...

Fabiano de Cristo

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 -

Cx. postal, 65 - FRANCA

E. S. Paulo

Notícias de Igarapava

Foi eleita e empossada a nova diretoria da Juventude Espírita «Eurípedes Barsanulfo», desta cidade, que ficou assim constituída: Presidente de Honra: Aristides Nery. Presidente: Georgides de Oliveira; Vice: Jaime Moreira; Secr.: José da Silva; 2.o Secr.: Paula O. Pinto; Tez.: Pedro Teixeira; 2.o Tez.: Bevilar Basílio; Bibl.: Wanda Queiroz; 2.o Bibl.: Elcyr Trani; proc.: Antonio Rodrigues; Orador: José Flausino, e Mentor: Hermes Arantes.

xxx

Pela Escola Normal de Igarapava receberam seus diplomas de professores, o confrade Otacílio Marçal e a confreira Zsir Lourdes dos Santos, aos quais «A Nova Era» prazeirosamente cumprimenta, fazendo votos a Jesus que suas carreiras pela sagrada senda da Educação sejam coroadas de pleno êxito, com um trabalho de alto valor cristão e educacional.

A MENSAGEM CRISTÃ

Theophilo Araujo Filho

No limiar de uma nova éra, quando se aproxima o nosso pequeno mundo de mais uma etapa evolutiva, no fim de um ciclo apodrecido e gasto, o Evangelho do Cristo está sendo difundido, até pelas religiões que por longos séculos interditaram leitura do Livro Sagrado aos seus profitentes.

Bem afirmou Emanuel em uma de suas Mensagens:

«Não se reveste o ensinamento de Jesus de quaisquer fórmulas complicadas.

Guardando embora o devido respeito a todas as escolas de revelação da fé com os seus colégios iniciáticos, notamos que o Senhor desce da Altura, a fim de libertar o coração humano para a sublimidade do amor e da luz, através da fraternidade, do amor e do conhecimento.

Para isso, o Mestre não exige que os homens se façam heróis ou santos de um dia para outro. Não pede que os seguidores pratiquem milagres, nem reclama o impossível.

Dirige-se a palavra d'Êle à vida comum, aos campos mais simples do sentimento, à luta vulgar e às experiências de cada dia.

Contrariando a todos os mentores da Humanidade, que viviam, até então, entre os mistérios religiosos e denominações políticas, convive com a massa popular, convidando as criaturas a levantarem o santuário do Senhor nos próprios corações.

Ama a Deus, Nosso Pai - ensinava Êle - com tôda a tua alma, com todo o teu coração e com todo o teu entendimento.

Ama o próximo como a ti mesmo.

Perdoa ao companheiro quantas vêzes se fizerem necessárias.

Empresta sem guardar restrições.

Ora pelos que te perseguem e caluniam.

Ajuda aos adversários.

Não condenes, para que não sejas condenado.

A quem te pedir a capa, cede igualmente a túnica.

Se alguém te solicita a jornada de mil passos, segue com êle dois mil.

Não procures o primeiro lugar nas assembléias, para que a Vaidade te não tente o coração.

Quem se humilha, será exaltado.

Ao que bater numa face, oferece também a outra.

Bendize aquele que te amaldiçoa.

Liberta e serás libertado.

Dá e receberás.

Sê misericordioso.

Faze o bem a quem te odeia.

Qualquer que perder a sua vida, por amor ao apostolado da redenção, ganha-la-á mais perfeita, na glória da eternidade.

Resplandeça a tua luz.

Tem bom ânimo.

Deixa aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos.

Se pretendes encontrar-Me na luz da ressurreição, nega a ti mesmo, alegra-te sob o pêso da cruz dos próprios deveres e segue-me os passos no calvário de suor e sacrifício que precede os júbilos da aurora divina!

E diante dêsses apêlos, gradativamente, há vinte séculos, calam-se as vozes que mandam revidar e ferir!... E a palavra do Cristo, acima de editos e espadas, decretos e incíclicas, sobe sempre e cresce cada vez mais, na acústica do mundo, preparando os homens e a vida para a soberania do Amor Universal».

Ao folhearmos «O Evangelho do Senhor», verificamos no seu conteúdo o único caminho para nossa libertação. Tudo faja ao nosso coração na mais perfeita concordância e pureza de princípios.

Hoje, felizmente, quase todos lares de nossa querida cidade, possue uma Bíblia Sagrada. Vamos, pois, ler, diàriamente, ao menos um capítulo e alguns versículos do livro dos livros.

A palavra de Jesus está sendo explicada, à LUZ DA VERDADE, todos os dias, pela Rádio «Mundial», em ondas de 860 quilociclos, das 45 as 5 e das 21 as 22 hs. O programa «JESUS ESTÁ CHAMANDO» - esclarece com simplicidade, em singeleza de expressão, os ensinamentos contidos no «Novo Testamento». Este programa é uma verdadeira aula de Cristianismo Prático. Vamos, caros amigos, aproveitar esta oportunidade que nos é ofertada, a fim de que melhor possamos compreender o Evangelho de Jesus Cristo.

O Autêntico Discípulo

ELIAS BARBOSA

O Cristão verdadeiro será sempre um otimista de consciência tranqüila, porque:

Instado por entidades das trevas a tripudiar sôbre a vida alheia e tecer considerações menos dignas, lembra-se do «orai e vigiai para não cair em tentação», empregando esforços no sentido de debelar prática tão perniciosa.

Acometido de sofrimentos atrozes, quer físicos ou morais, nunca se entrega à revolta descabida.

Vítima da perfídia e da calúnia, traz em mente o «bem aventurado os que sofrem perseguição pela justiça», considerando que o perseguidor é, antes de tudo, pobre infeliz nenessitado de consideração e piedade.

Convidado para permanecer na beatitude inoperante, evoca o ensinamento imortal: «porfiai por entrar pela porta estreita, pois larga é a porta da perdição».

Incompreendido pelos familiares e amigos, não se deixa dominar pela tristeza e a desilusão, já que considera o Divino Modêlo: «tomai vossas cruzes sôbre os ombros e segui-me os passos», apesar dos espinhos e urzes do caminho.

Quando a morte lhe rouba um ente querido, mantêm-se forte, de vez que a considera libertação para a alma encarcerada no casulo da carne, e — «quem crê em mim não morrerá» — e que «ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo».

Alvo de desdém, de insulto e descaridade por parte de outrem, retrai-se ao silêncio ou esclarece edificando.

Tentado pela chama da concupiscência e convidado a ocupar cargos difíceis junto ao povo, lembra-se de que é preciso «dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Agraciado pela riquesa material, não olvida o exemplo do «óbulo da viúva» e de que «é mais fácil passar uma corda pelo fundo de uma agulha...»

Enfim, o espírita-cristão compenetrado de seu sagrado dever, trabalha alegremente, ajuda sem distinção, perdoa «setenta vêzes sete vêzes», coopera em silêncio a bem de todos, distribui pensamentos de paz e reconfôrto, insufla coragem e fé, por normas de autêntico discípulo de Jesus.

Caminhando Para a Perfeição

SYDNEY G. WYSS BARRETO

Deus nos dá fôrças para resistirmos a tudo, e para enfrentarmos corajosamente a vida terrena cotidiana. E, tudo o que nos vem de Deus através dos seus mensageiros Divinos, é para a nossa perfeição.

Os sublimes irmãos do espaço, nossos guias espirituais, são os que sabem qual o bálsamo do qual necessitamos.

São pois os fluidos de Deus que amenizam a nossa existência na terra. São os influxos célicos que purificam as nossas almas por intermédio de nossa caridade, de nossa fé, e de nossas obras.

É nós que temos «Olhos de ver... e Ouvidos de ouvir...», precisamos encarar a vida com naturalidade, tão quanto é natural a Lei de Deus. É necessário então que recebamos com amor as indicações de nosso Divino Mestre.

Tudo o que nos envia nosso Pai Celestial, devemos receber com alegria, idêntica a alegria de um pobre menino inexperiente ao receber de mãos firmes, um desejado e grande presente!

«Cada qual recebe de acôrdo com o seu merecimento». Isso faz com que aceitemos tudo o que nos vem, sempre confiantes na Justiça Divina.

Sòmente assim, aceitamos com serenidade as indicações superiores, e pondo em prática a lei do Senhor, estaremos caminhando para a perfeição.

A VIDA E A MORTE

BENEDITO GONÇALVES DO NASCIMENTO

A revista «Seleções» de dezembro último publica em suas páginas 155 e seguintes, um artigo muito interessante do reverendo Norman Vicent Peale, que trata especialmente de um dos assuntos de maior interêsse nos nossos dias — assunto que tanto tem preocupado os intelectuais, especialmente nos setores religiosos.

Dentre diversos fatos sôbre a imortalidade, que enchem o seu trabalho literário de provas interessantes, merece destaque o que diz respeito à sua própria progenitora, do qual transcrevemos um tópico, para a apreciação do leitor: «No dia em que recebi a notícia da morte de minha mãe fui à minha igreja, em Nova York, e fiquei lá sentado. Queria sentir a presença de mamãe. Ela sempre me dissera: — Sempre que você estiver nesta igreja, eu estarei com você. — Depois fui para o meu gabinete. Havia sôbre a mesa uma Bíblia velha e manuseada, que sempre levo comigo por toda parte. Naquele dia, num desejo instintivo de consôlo, coloquei a mão sôbre ela. Ali parado, com o olhar perdido na direção da Quinta Avenida, senti de súbito, distintamente, duas mãos em concha, macias como um edredão, pousando muito de leve sôbre minha cabeça. Foi uma sensação de alegria indefinível. Eu sempre tive um espírito curioso, e mesmo naquela ocasião, tentei considerar objetivamente a experiência. Raciocinei que aquilo devia ser alguma alucinação devido a mágua, mas não conseguia acreditar em mim mesmo. Daquele momento em diante nunca mais duvidei de que minha mãe estava espiritualmente viva. Eu sei que ela vive e viverá para sempre. Não tenho a menor dúvida sôbre a imortalidade. Acredito incondicionalmente e com absoluta segurança que, quando a pessoa morre, encontra aqueles que amou, que os reconhece e se reune a êles para nunca mais se separarem».

O artigo do reverendo Norman Vicent Peale, intitulado «Além da Morte há Vida», traz também uma observação que deve ser transcrita e que é a seguinte: «A observação de experiências de homens e mulheres indica a verdade das promessas das Sagradas Escrituras».

Realmente, nunca as Sagradas Escrituras foram tão lembradas através dos fatos como presentemente, pois elas constituem um repositório vasto de fenômenos que provam a cada passo a imortalidade da alma e a relação existente entre o mundo dos vivos e o mundo dos chamados mortos. É insistente nas páginas das escrituras a prova da imortalidade e até parece que o objetivo principal do Evangelho, na maior parte do seu conteúdo, é mostrar ao homem que o fim da vida não está no túmulo.

Dêsde os profetas mais antigos até os da atualidade, melhor conhecidos pelo nome de médiuns, os mortos se revelam em tôda parte por intermédio dêles. Isso justifica as palavras de Jesus a seus discípulos: «Se vós que sois maus, se vossos filhos vos pedirem um peixe, não dareis uma serpente, se vos pedirem um pão, não dareis uma pedra, quanto mais o Vosso Pai que está nos céus: êle vos dará um bom espírito, para vos guiar na estrada da Salvação».

O reverendo Norman Vicent Peale, honesto como deve ser todos os discípulos do Senhor, na difusão do Evangelho, diz em uma das partes do seu artigo, o seguinte: «Não tenho a menor dúvida sôbre a verdade e a validez da imortalidade. Acredito incondicionalmente e com absoluta segurança que, quando a pessoa morre, encontra aqueles que amou, que os reconhece e se reune a êles para nunca mais se separarem. Acredito que a identidade da pessoa permanece na esfera mais ampla da vida, na qual não haverá sofrimento nem tristeza no sentido físico assim como os conhecemos aqui. Espero também que haja luta, pois a luta é boa. Com certeza haverá também um desenvolvimento contínuo, pois a vida sem esfôrço de aperfeiçoamento do espírito seria incrivelmente monótona».

Como vemos, as teorias do reverendo Norman, com uma modificação pouco sensível, poderiam figurar em uma obra espírita, como fruto da nossa Doutrina.

O HOMEM FELIZ

Declindo Valentim Rodrigues

Conta a lenda que um Rei foi atacado por impertinente enfermidade que o levou ao estado de côma por muitos anos. Já desanimado com a medicina, esgotada em todos os seus recursos, sem obter melhoras, chegou aos seus ouvidos a notícia da existência de certo homem, curador de diversas enfermidades e capaz de obrar prodígios de curas. Em vista disso, mandou chamá-lo ao palácio. Chegando o curador, diz-lhe o Rei:

— Sabendo que o Senhor está fazendo prodigiosas curas de diversas enfermidades, rogo-lhe que me cure também.

Então o curador soubera desviar a incerteza do problema de imensa responsabilidade; exemplificando ao Divino Mestre Jesus, na divulgação da «A mulher adúltera» dos Evangelhos, Jesus ensinava no templo e os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em flagrante adultério. E pondo-a no meio disseram-lhe:

— Esta mulher foi apanhada no próprio ato, adulterando. E na Lei está prescrito que, segundo Moisés, os adúlteros sejam apedrejados. Tu pois, que dizes?

Isto disseram êles, tentando-o para que tivessem de que o acusar. Tais homens - lobos que até hoje há muitos por aí - mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo sôbre a terra. E, como perseverassem perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes:

— Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro a atirar a pedra contra ela.

E tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Porém, ouvindo-o êles isto, e acusados pela consciência, saíram um a um, começando pelos mais velhos até os últimos. Ficou só Jesus e a mulher que estava no meio do pátio. Outra vez erguendo-se e não vendo ninguém a não ser a mulher, disse-lhe Jesus:

— Mulher, onde estão aqueles que te acusam? Ninguém te condenou? E ela disse:

— Ninguém Senhor. E disse-lhe Jesus:

— Nem eu também te condeno. Vai-te e não peques mais.

Só Jesus sabe responder êsses quesitos de difícil resposta. Aqueles homens lobos que queriam achar uma falta em Jesus, para condená-lo, se porventura Êle dissesse «Sim», êsses o condenariam dizendo que Êle era um malvado por mandar matar a mulher; e «Não», estava transgredindo a Lei de Moisés. Mas a filosofia de Jesus, só Êle a tem, vibrou na resposta do quesito, nem contra e nem a favor, e foi resposta feita com os preceitos do amor, do perdão e da fraternidade. E assim, com os ensinamentos de Jesus, o curador disse ao Rei:

— Sabei V. Majestade que precisais só de uma camisa, de um homem feliz, para vestí-la. E ficareis curado.

Então o Rei mandou incontinente procurar o homem feliz. Foram logo ao palacete do banqueiro mais rico. Com êle entraram no assunto do homem feliz, e o banqueiro disse-lhes:

— Eu seria feliz se tivesse minha espôsa junto a mim; mas Deus a levou para seu Reino. Que me vale a Vida sem a minha amada companheira! Sou um infeliz, não quero mais nada do mundo.

E assim prosseguiram por diversos palacetes sem achar ninguém feliz. Passando os procuradores do homem feliz por uma estrada, depararam com um rancho cercado de pau e coberto de capim. Um disse aos companheiros:

— Vamos chegar até lá, para ver o dono?

— Ora, aquele coitado que mora alí é um desgraçado, desprotegido da sorte.

Mas pela insistência do companheiro, chegaram lá. O dono era um homem preto, vestido de paletó e calças rôtas. Perguntou-lhe um deles:

— É o senhor o dono?

— Sim.

— Escuta-me. O senhor é feliz?

— Oh! Meu senhor, felicíssimo.

— O que faz?

— Trabalho na lavoura. Tenho um patrão ótimo. Todos os dias vou trabalhar na lavoura dele. Tenho bom almôço e jantar. Quando chega a noite venho para o meu rancho, acendo o fogo, coloco a minha esteira perto, deito-me e durmo a noite inteira.

— Pois meu amigo, queremos a sua camisa para curar o Rei.

— Ah! Meus senhores, não tenho camisa, tenho só êste paletó e esta calça que o patrão deu-me, e mais nada.

Enquanto o preto feliz trabalha o dia todo, canta alegremente, almoça e janta com apetite, e dorme na sua esteira, o Rei geme no seu rico leito, resgatando as suas provações. Assim é a Vida. Deus dá ao seu dono o que é seu. Todos que estão satisfeitos com o que têm, desprezando as grandezas da Vida terrena, buscando as Divinas, amando ao seu próximo como a si mesmo, são que recebem a Coroa de Glória do Pai Celestial.

=APÊLO=

Uma plêiade de confrades nossos, tendo à frente o esforçado companheiro Carlos Serrão Gomes, resolveu construir, na Estrada Rio-São Paulo, a sede do Centro Espírita a que pertence, tendo para isso, por falta de recursos financeiros, promovido uma campanha de auxílios entre a confraria. Tratando-se de uma obra meritória, que visa sobretudo proporcionar a caridade aos pobres e necessitados das adjacências da Universidade Rural do Rio de Janeiro, transmitimos a todos os nossos prezados leitores êsse justo apêlo, certos de que os amigos do bem e da caridade não deixarão de atender e cooperar na concretização do justo e nobre ideal dêsses nossos companheiros de Doutrina.

Qualquer auxílio poderá ser enviado para o seguinte endereço: Sr. Carlos Serrão Gomes, Universidade Rural, Kilômetro n.º 47, Estrada Rio-São Paulo, via Campo Grande.

Casa de Saúde ALLAN KARDEC

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Mário Tedêsco	CR$	350,00
Aristides de Oliveira Leão		60,00
José Sahadi		150,00
BRODOSQUI: Aleixo da Silva Passos		10.000,00
CAMPINAS: Da. Ivone Margarida Panazzolo		150,00
BARRA BONITA: Um amigo		300,00
ITAJAÍ: Avelino Rodrigues		100,00
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Maximino Rezende		300,00
Benedito Alves Ribeiro		100,00
José Rocha Neves		940,00
Maximino C. Rezende		350,00
Argemiro Rodrigues da Silva		82,00
João Luiz Soares		90,00
Alfeu Buzon		100,00
José de Souza		100,00
Antonio Panassi		70,00
CONSELHEIRO LAFAIETE: Loja Maçônica «Estrela de Queluz»		355,00
VARGINHA: Da. Mariana Gonçalves Oliveira		50,00
STO. ANTONIO DA PLATINA: Manoel Granado		50,00
Lista a cargo de Abílio Rodrigues Ascenço		300,00
AQUIDAUANA: Da. Emília Dias de Lima		50,00
IBIRACÍ: Manoel Elias Carrijo		800,00
NUPORANGA: Antonio Hilário		50,00
ARARAQUARA: Da. Marcília T. Brazão		100,00

FRANCA: Geraldo Borges de Freitas, 2 novilhos; Joaquim Borges de Freitas, 30 ks. de carne de vaca; Petisqueira Oriental, 180 pasteis; Antonio Pimenta, 40 ks. de carne de vaca.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhe a devida recompensa.

Franca, 18 de Janeiro de 1.958.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR — GERENTE

HOJE E SEMPRE

Habituemo-nos a cumprir as nossas obrigações e deveres, a tempo e hora certa, evitando os adiantamentos injustificados que só podem nos prejudicar a marcha evolutiva, com o condenável vício de deixar para amanhã o que podemos fazer hoje.

«A cada dia basta o seu mal», sentenciou Jesus em sublime passagem registrada no seu Evangelho.

Se adiarmos o cumprimento de nossas responsabilidades de hoje, amanhã a elas se juntarão outras, complicando e modificando, geralmente, as possibilidades de sua execução no tempo e no espaço.

Embora possuamos a faculdade do livre arbítrio, a razão, mais cêdo ou mais tarde, nos levará a trilhar os caminhos do bem para atingirmos o glorioso fim que nos está reservado desde o princípio.

Portanto, se as Leis Naturais nos exigem evolução e progresso, constitui medida de bom senso optarmos pelos caminhos mais curtos, não obstante os sacrifícios e trabalhos conseqüentes fugindo à ilusão de que a demora ou o retardamento vem de nos alijar dos ombros aquêles fardos por nós mesmos impostos às nossas existências.

As provas ou tarefas a que estamos sujeitos, devem ser suportadas ou cumpridas integralmente com resignação e perseverança, atendendo, dessa maneira, às imposições normais das Leis que regem o reajustamento e a sublimação dos espíritos.

Refletindo, diàriamente, sôbre as nossas obras e pautando a nossa experiência terrena pelos magníficos ditames contidos nas mensagens da Boa Nova, encontraremos meios seguros e eficazes não só de satisfazer as incumbências atuais de nossas vidas, como também de ressarcir, sem delongas, os débitos contraídos no pretérito.

A nós espíritas compete, dado o acervo de conhecimentos libertadores que possuimos, exemplificar a paciência e a resignação, o amor e a justiça, a fé e a caridade pura, para no futuro não termos de amargar, perante o implacável juizo de nossas próprias consciências, as agruras do arrependimento tardio e o remorso cruciante como conseqüências do desperdício de múltiplas oportunidades de aprendizado e elevação.

Benedito do Espírito Santo

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. $ 50,00

Tôda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

ESPÍRITOS CEGOS

Trad. Leonardo Severino

P. — Desejaria saber: aquêles que são espíritos cegos não enxergam o vosso mundo, ou não divisam o nosso?

R. — Não enxergam nem um, nem outro. Causa-te isto admiração? Pois não sabes que o nosso envoltório fluídico tem a sua tangibilidade e sensações iguais ao vosso?

Portanto, a sua falta de vista, é um vício orgânico de sua substância fluídica, cujo organismo tem consciência do espírito que o aciona e movimenta. A vista, pois, nada tem de particular para nós, e podemos enxergar muitíssimo distante, de acôrdo com a elevação da substância do perispírito que possuimos de atravessar a vossa matéria, embora bastante grosseira e consistente. Não é, contudo, uma cegueira relativa, como tu imaginas, não. Estes cegos enxergam, como tu enxergas em sonhos ou em vícios achacosos; divisam, direi, dentro dêles próprios, isto é, vêem as imagens escuras e confusas da vida passada, entre aquelas chistosas e reais de nossa esfera sideral. É como que uma turbina constante, a girar submersa em água, que não os deixa, um só momento, distinguir o seu grande mal, com clareza e segurança, enquanto não estiverem libertos de sua enfermidade orgânica e espiritual. É um vício, já disse, e, como os demais vícios, proveniente da composição química de seu perispírito, cujas moléculas estão sempre num equilíbrio instável, numa constante agitação, semelhante ao estado patológico dos líqüidos que existem em vosso físico e que, constantemente, denominais desdita ou infortúnio. É, tudo isso, um turbamento, uma doença do perispírito, cujo delito está no espírito, e nêle também se encontra o bálsamo curativo, que eleva e santifica as almas.

Sim, êsse é o remédio, o único medicamento, se queres te constituir médico de ti próprio, compreendeste?

Do Livro «Parlando Coi Morti».

Trabalho e Renovação

Graças a Deus!

A PAZ em todos os corações!

O trabalho é virtude tão bela que o Universo não progrediria sem o esfôrço, sem a ação do trabalho.

O trabalho é necessário não só ao corpo, como ao espírito.

Erguer uma casa exige esfôrço físico, mas a VONTADE sadia, a disposição para realizar a obra e a alegria de vê-la terminada é façanha do espírito.

É preciso, portanto, haver união dos dois elementos, corpo e espírito, para que a realização seja perfeita. Um, auxiliando o outro, numa perfeita simbiose, pois os dois tirarão proveito da sua obra conjunta.

Há necessidade, portanto, irmãos, de concretizar o ideal de Jesus Cristo, trabalho da renovação espiritual.

Chegamos a uma época em que precisa-se saber a razão das coisas para se poder compreendê-las melhor; a razão da vida, da reencarnação, o que somos e o que seremos. E tudo isto é um trabalho de renovação do espírito, pois que êste passa a compreender o que ignorava.

Irmãos. Enfrentemos a realidade. O trabalho não sòmente enobrece a alma, como dá vida ao corpo. Aprendamos a trabalhar com amor e compreenderemos melhor a lição da dor, do sofrimento e do trabalho.

Fiquem na Paz de Deus!

Jupará

Reencarnação – Lei Natural e Justa

Em matéria de desenhos devemos assinalar, entre muitos outros casos, aquêles que mais de perto tocam a nossa sensibilidade, sem nos levar a verdadeira incredulidade.

Inicialmente, o que nos diz a nossa prezada irmã, que, diga-se de passagem, na época em que se deu êsse fato, era católica, como afirma, não admitindo, portanto, a manifestação de um Espírito, e por essa razão chegou até a utilizar-se de um truque, com o fito de verificar até onde ia a realidade do fato. Em seu livro «Reencarnei», conta ela, D. Estêr Calderon, que, «em uma sala, reunidas dez pessoas, o médium entrega a cada um, uma fôlha de papel. As folhas são rubricadas pelos próprios e o médium sentado em um banco inicia os desenhos, em completa escuridão, utilizando-se de um banco maior para a colocação das fôlhas. Iniciado o trabalho corre o «fusain» sôbre o papel, num desenho apressado, nervoso». A proporção que ia terminando o desenho jogava a fôlha ao chão. O último ficou incompleto. Era uma hespanhola, e faltava completar o naris e a bôca. D. Esthér duvida da capacidade do espírito em terminar tal trabalho. Apagada novamente a luz, a fôlha que lhe tinha sido entregue, é colocada sôbre o banco, virada. O médium já manifestado diz-lhe:- «ela quer me tapear, mas não pode» — «ninguém podia imaginar de que se tratava, pois ao torcer a página, em absoluta escuridão, não se fizera o menor ruído». Essa senhora conclue: «o perfil fôra admiràvelmente terminado!»

Mme. D, Espérance, médium de indiscutível valor, apezar da má vontade farisaica, em seu livro «No País das Sombras», descreve vários fatos, sendo ela própria a autora. Em completa escuridão esboçava os retratos de espíritos que se tornavam visíveis. «Muitas vêzes as formas desapareciam à minha vista antes que eu tivesse tempo para reproduzir-lhes os traços no papel; outras vêzes, consegui esboçar muitas formas em uma só noite. Se algum estranho assistia às nossas sessões, quase sempre também apareciam Espíritos estranhos, cujos retratos eu conseguia as vêzes fazer. Em geral, êsses esboços eram imediatamente reconhecidos e reclamados pelos amigos dêsses espíritos». «Finalmente, tornou-se para mim uma raridade a obtenção de qualquer retrato, e êsse trabalho pareceu afetar os meus nervos, produzindo-me violenta dor de cabeça»...

José Fuzeira, no livro de sua autoria «A Luz e a Dôr Salvarão o Mundo», pág. 302 e seguinte, transcreve, por sua vez, da «Revista da Semana» de 19 de agôsto de 1944, uma entrevista concedida por D. Dinorah, médium de faculdade original. Essa criatura, concentrada, vai esboçando retratos de pessoas falecidas e vamos ao que ela afirmou:- «Meus quadros mediúnicos são feitos a carvão, a pastel, giz ou espátula. E o mais interessante é que, normalmente, não sei desenhar com espátula. Em geral, quando desenho, por ação mediúnica, cada retrato é conseguido em vinte minutos, no máximo. Outro detalhe curioso: não sou vidente, entretanto, reproduzo a fisionomia de pessoas que não conheço, a quem nunca vi, mas que, efetivamente, existiram».

— «E como sabe que existiram?»

— «Isto é comprovado por pessoas que as conheceram e pelos videntes que certificaram a absoluta fidelidade do desenho.»

— VII —

— «Já aconteceu fazer o retrato de alguma pessoa identificada por parentes da mesma?»

— «Posso referir dois casos nessas condições. Elas pediram-me para obter o retrato mediúnico de um irmão falecido em Portugal, há trinta anos, e que não houvera deixado nenhuma fotografia. Como de costume, nada garanti, pois a presença de entidades do Além e sua concordância para tal objetivo, não dependem de mim. Dias depois, recebi um retrato a carvão. Era um rapaz bem parecido, vestindo uma farda que eu não conhecia. Hesitei em levar-lhes o quadro; porém, decidi mostrá-lo. A comoção dessas senhoras foi intensa, pois era a fiel reprodução do irmão falecido. O outro caso ocorreu em D. Pedrito, no Rio Grande do Sul. Determinada moça, pertencente a conhecida família do lugar, morrera afogada no rio, já há muitos anos. A pedido da família, recebi o retrato da moça. A família, sob grande comoção, confirmou a identidade e semelhança do mesmo».

Assim, D.Espérance, embora tivesse aperfeiçoado seus conhecimentos em desenho, não encontrou todavia maior facilidade. Pelo contrário, foi-lhe até suspensa a faculdade mediúnica, o que impossibilitou-a de atender os inúmeros pedidos que lhe apareciam. Repentinamente surgia-lhe o dom, e nesses momentos retratava os Espíritos, mesmo durante semanas; mas, tornando-lhe a sumir a vidência via-se forçada a parar. Era, portanto, interminente a capacidade de desenhar.

Também, D. Dinorah, como francamente confessa, nem sempre podia satisfazer o desejo de quem a consultava. Não dependia pròpriamente de si, era um dom que havia-lhe sido concedido para ser usado apenas nos momentos próprios e para quem o merecia. Muita gente supõe que um determinado Espírito está sempre à disposição do médium, não sabe, ou faz de conta, o que implica quase sempre numa decepção para si mesmo. O Espírito sério tem vontade própria e conhecendo melhor do que nós sua responsabilidade, foge a cada momento, de satisfazer a curiosidade, ou a um fim escuso qualquer.

Alguém afirmou: «os mortos governam os vivos» e isso é muito mais verdadeiro do que parece à primeira vista.

Francisco Cintra

Visitas à Redação

Nos dias 19 e 20 dêste mês passamos horas felizes com o convívio de nosso confrade sr. Eduardo Consiglio e seu diléto filho, Nilton Consiglio.

O Sr. Eduardo, que é nosso operoso correspondente em Jacareí, veio até nós a fim de ficar conhecendo as obras espíritas de Franca, o que, modestia à parte, muito o entusiasmou, conforme teve ocasião de nos manifestar.

Esta Redação fica agradecida ao sr. Consiglio, pela honrosa visita.

Bodas de Prata

É com imensa satisfação que noticiamos a ocorrência, no próximo dia 2 de Fevereiro, das bodas de prata do querido e estimado casal, Atílio Derucci e d.ª Sebastiana Moreira Chaves Derucci.

Casal dos mais benquistos de nossa cidade, desfrutam, o nosso querido amigo Atílio e nossa companheira Sebastiana, de inestimável círculo de relações, que, juntamente com seus diletos filhos, Nazareno, Marcos Antonio, José Luiz e Carlos Alberto e a nora, Terezinha de Paula, são um marco de honradez e honestidade que muito valorisa a sociedade francana.

Nós, de «A Nova Era», que contamos com a amizade dêsse distinto casal e de todos seus familiares, elevamos nosso pensamento a Jesus, implorando para que abençõe, - como abençoada foi, há vinte e cinco anos, - êssa união, da qual se comemora um quarto de século de vida conjugal, formando, nêsse período de tempo, um patrimonio de alto valor para tôda a comunidade francana, onde constituiram seu lar e onde, também, sempre os amigos foram recebidos com a bondade peculiar de que são dotados o Atílio e d.ª Sebastiana

À êles as nossas felicitações, extensivas a todos seus filhos, e que Jesus lhes conceda mais vinte e cinco anos de vida conjugal, para que lhes coroemos as frontes, em suas bodas de ouro.

Êsses são os nossos votos.

Instruir e Educar para Libertar...

Dêsde há muito-quer usando de nossa deslustrada palavra, em diversos certames espíritas, quer pela Imprensa especializada, etc, que como mero subsídio à Campanha de Educação Espírita, temos batalhado em prol da fundação de Escolas, primárias, médias e superiores, sob orientação genuinamente espírita, em todo o Brasil, especialmente nas pequenas vilas e povoações; nas quais, as organizações espíritas existentes ou a serem instaladas, encarregar-se-iam de fundar e manter, em suas sedes, escolas primárias e, quando possivel, Ginásios ou Institutos de Educação, onde a infância e a juventude espírita pudessem receber instrução, educação moral e espiritual, esclarecimento sôbre os diversos problemas científico-filosófico- religiosos, e os confrades e as demais pessoas adultas, interessadas, recebecem todos os esclarecimentos necessários à vida, à reeducação e ao reajustamento social, moral e espiritual. Dando-se assim, a todos, indistintamente, oportunidade para conseguir, pelo estudo, ministrado e orientado cristãmente, as luzes necessárias ao progresso espiritual e ao cumprimento de seus sagrados deveres para com Deus, com Jesus, com a Pátria e com a Humanidade.

Decorridos alguns lustros, graças à misericordiosa e esclarecedora assistência do Alto, eis que o salutar movimento pró Instrucão e Educação Espírita deixou de ser um mito, como certas criaturas negativistas o julgavam, tornando-se uma realidade inconteste. Inúmeros estabelecimentos de Instrução e Educação Espírita, primária, secundária e superior, dêsde há alguns anos, já se encontram em pleno funcionamento.

Segundo estamos informados, recentemente foi fundado, na Capital Federal, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, sendo seu presidente o estimado confrade, jornalista, escritor e professor, Declindo Amorim. O quadro de professôres do recém-fundado Instituto, é o seguinte:- Cel. Delfino Ferreira, Dr. Túlio Chaves, Prof. Newton de Barros, Cel. Euclides Fleury e Prof. José Jorge. Os cursos são livres e inteiramente gratuitos.

Oxalá que brevemente surjam outros estabelecimentos de ensino superior de Espiritismo, no Brasil, e que os diversos Ginásios e Institutos de ensino secundário de Espiritismo, em construção, em diversas cidades brasileiras, estejam logo concluidos e em funcionamento, a fim de que a Doutrina Espírita, por meio de suas Instituições Educacionais, possa, realmente, realizar, a nosso ver, a sua missão precípua: INSTRUIR E EDUCAR, PARA LIBERTAR A HUMANIDADE das garras milenares da ignorância filosófico - religiosa e das trevas espirituais, em que tem vivido até a época da desintegração atômica.

Antenor de Miranda Reis

Desencarne

Em Bauru, S. Paulo, onde residia, desencarnou nosso estimado confrade, sr. Aristides Alves da Costa, antigo assinante dêste Jornal e velho militante na Doutrina Espírita.

A seus familiares, na pessoa de seu filho, José Alves da Costa, enviamos nossa solidariedade cristã, e ao espírito liberto enviamos nossas preces para um breve despertar, sob amparo de Jesus.

AMOR DE MÃE

Desceu do Céu, de um sôpro divino,
uma centelha e um amor profundo.
Soberbo agita um magestoso hino
os cânticos sublimes dêste mundo...

O Lar, núcleo sagrado e pequenino!...
Divino reino, quão belo e fecundo,
onde o mal traiçoeiro muito ferino
se afasta tempestuoso e iracundo.

Nesta célula mor da sociedade
há um patrimônio e uma bandeira;
um limite, um gesto e uma sorte.

E há também ao lado nesta irmandade
uma heroína forte e vanguardeira:
Bem disposta à vida, à glória ou à morte...

Eurico de Araújo

Sociedade Espírita Fraternidade

Para dirigir a Sociedade Espírita Fraternidade, de Ourinhos - S. Paulo, no exercício de 1958, foi eleita a diretoria seguinte:

Presidente: Theodomiro Rossini; Vice: Tertuliano F. Ramos; 1.º Secretário: Ventino Cotrim Leite; 2.º Secretário: Urias Rocha; Tezoureiro: José da Silva, Comissão de Contas: Lúcio Antonio da Silva, Orestes Rosa e Roberto Machado. Conselho Deliberativo: Benedito Antonio da Silva, Acir Leme da Silva, Joaquim Souza Bueno, Maria Carvalho, Tereza Mazeto, Josefina Furine Freitas, Natalina Agrele Machado, Capitão Pedro Copietra, Cássio Cesar Camargo e Eliezer N. Bicudo.

A NOVA ERA

registrado no DSP. sob N.o 60 em 28-3-1942 — Inscrito M.I.I.C. sob N.o 76.130. - B-1951

—:— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Janeiro de 1958 —:—

NOSSA QUINZENA

MOGIANA

A tradicional ferrovia Mogiana que serve nossa Região, vai oferecer maior confôrto aos passageiros de nossa cidade que demandam a Campinas, inaugurando, em Abril próximo, diretamente de Franca, os noturnos, com leitos.

CONFERÊNCIA LITERÁRIA

O jovem intelectual francano Romeu C. Botelho pronunciou dia 23, na Biblioteca Municipal de S. Paulo, palestra literária intitulada: «Monteiro Lobato - Seus Êrros e Sua Glória». Trabalho crítico de raro brilho, que teve aceitação entre os seus pares. Romeu Botelho faz parte dos jovens idealista e patriarcas que fundaram a entidade «Movimento Retrospéctivo e Literário Brasileiro».

APÊLO

A «Sociedade Francana de Instrução e Trabalho aos Cégos», por intermédio de seu Presidente, o Prof. Geraldino Fonseca, iniciou campanha de sócios para manutenção de seu Artezanato, recentemente fundado em nossa cidade. Cremos que todas as pessôas, desejosas de colaborar com essa campanha meritória, deverão inscrever-se no quadro social dessa utilíssima entidade de assistência social.

PARQUES INFANTIS

Consoante sua promessa de dar à criança francana logradouro de diversão e recuperação de saúde, o Prefeito Onofre Gosuen inaugurou últimamente três Parques.

Os referidos parques acham-se instalados nas seguintes zonas da cidade: um, na Vila Santos Dumont - Distrito da Estação; outro, no Largo do Café, Bairro do Cubatão e, por fim, o da Avenida Brasil - na Cidade Nova.

PROFª. CLOTILDES VEIGA DE BARROS

Esteve entre nós, essa distinta educadora espírita e conferencista de méritos. Da. Clotildes reside em Presidente Prudente, onde tem se destacado em trabalhos assistenciais e sociais dos mais árduos e produtivos. A distinta companheira esteve hospedada com o casal Novelino, no Educandário Pestalozzi.

Da Bíblia aos Nossos Dias

Continuação da 1.a página

vre e esclarecida do homem e assim fizeram da história do Catolicismo o calvário da humanidade».

Os chefes do Catolicismo romano, não raro, afirmam que a Igreja que produziu tantos «santos» não pode ser uma Igreja detestável; e nós temos respondido sempre que o Catolicismo romano nunca produziu Santos. O que aconteceu foi que os Santos, que vieram ao mundo, só puderam desempenhar as suas missões de verdadeiros Santos, naquela época, sob a condição de se encarnarem no seio de uma família católica e de viverem em harmonia com a Igreja Católica romana; porque fora dessa Igreja, ou contra essa Igreja, ninguém podia sobreviver. A Igreja tê-los-ia queimado vivos, como queimou milhares de outros Santos excomungados por ela, como fez com os já citados. E isso com ordem expressa dos Papas, como esta ordem ditada por Pio V (Imagina que era «pio». Se fosse ímpio, seria muito pior.), em carta por êle enviada a Carlos IX, em 1659 (Otto Zoff, Os Huguenotes, pág. 130): «Perseguí e abatei tudo

que resta de vossos inimigos. Se não arrancardes as raízes do mal, elas rebentarão, como já o fizeram tantas vezes». «Êsse mesmo «Pio» V é quem mandou a Carlos IX infantaria e cavalaria do Vaticano, e dinheiro, para a guerra contra os Huguenotes. (Estudes de Critique et d'Histoire Religieuse, de E. Vacandard).

Tôdas essas barbaridades estão apoiadas nos Cânones da Igreja Católica romana, que prescreveu, em letra de fôrma, sentenças assim: «Quando se massacra um ímpio, a graça de Cristo se espalha sôbre a Terra. Não julgamos que sejam homicidas aqueles que, ardendo de zêlo por sua mãe, a Igreja católica, contra os excomungados, massacrem alguns» (Corpus Juris can. cit. por A. Morin, L'Espirite de L'Eglise).

Contra essa Igreja diabólica gritam de além túmulo: Pedro de Albano, autor de nova ciência, Cesco Dáscoli, proclamador da teoria do movimento da Terra; Giordano Bruno, frade astrônomo, desportinador de novos mundos, e filósofo até hoje acatado; Antonio de Dominis e Campanela, expositores de uma teoria nova, semelhante a de Galileu; Copernico, pioneiro da «Astronomia nova»; Roger Bacon, célebre monge de Oxford, físico e astrônomo pesquisador; Francisco Bacon e Descartes, cientistas astrônomos; Fabri, sábio jesuita, aconselhador de novos rumos à Igreja, quanto à interpretação das Escrituras, depois de provado o movimento da Terra em tôrno do Sol, ao contrário do que aquelas rezam; Galileu, o autor imortal de «Diálogos», onde o movimento da Terra e outras verdades aparecem cientificamente estabelecidos. Não só êstes; mas, milhares de outros cientistas, todos sacrificados, punidos de mil maneiras, mortos nos cárceres, de fome e de sêde, de torturas infernais, enforcados, passados à espada, tiroteiados, queimados vivos no centro de fogueiras, tal como nunca se mataram nem mesmo os cães. Por isso, estamos de pleno acôrdo com E. Gebhart em Italie Mystique, pags. 11 a 14, quando escreveu: «Se, com efeito, alguma coisa de genial saiu do Catoliscismo, foi certamente um sistema de tortura tão perfeito, tão requintado, que deixa perder de vista as legislações mais bárbaras e os costumes mais selvagens.»

E é êsse catolicismo (com o minúsculo) que vem movendo guerra ao Espiritismo!... Que autoridade moral tem êle para tanto?!... E há espiritas que ainda prestam apôio ao catolicismo lendo e comentando o *Novo Testamento* traduzido *à geito*, deturpado e enxertado por ordem direta de um de seus papas, segundo confissão pública e notória do chefe dos seus tradutores.

Há pregadores espíritas, o que é mais grave, que usam fazer da Bíblia caduca, a fonte de suas pregações doudrinárias. Para êstes é que Mário Cavalcanti Melo elaborou DA BÍBLIA AOS NOSSOS DIAS, mais do que para «homens de grande valor na atualidade» que desprezam a sua própria razão, em nome de uma fé cega, para darem guarida a heresias científicas do tamanho da gênesis bíblica e ainda aceitam essas revelações sem nexo como se partissem verdadeiramente de Deus».

Ora, meus amigos, vamos aprender com Mário Cavalcanti de Melo a amar o Espiritismo, esclarecendo-nos a respeito dos êrros, das contradições e das lendas da Bíblia caduca. DA BÍBLIA AOS NOSSOS DIAS é um farol projetado na senda dêsse esclarecimento. Aproveitemos a sua luminosidade. Todos devemos ler DA BÍBLIA AOS NOSSOS DIAS.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA — É-nos grato registar a mensagem fraterna que nos enviou a Diretoria dessa querida entidade. Essa prova de carinho à nossa família espírita brasileira, veionos por ocasião do Natal, onde os diretores da Federação Lusa formulam a todos os melhores augúrios de bênçãos para o 1958.- Gratos, retribuimos-lhe com vibrações, para que essa gloriosa associação obtenha também muitas conquistas.

2 — ANIVERSÁRIO DA LIGA ESPÍRITA — Em São Paulo, dia 11 de janeiro dêste ano, realizou-se comemoração bem orientada a fim de festejar o 14.º Aniversário de fundação da Liga Espírita do Estado de São Paulo. A sessão comemorativa realizou-se no Teatro «João Caetano» contando com inúmeros convivas. Diversos oradores se fizeram ouvir, nessa oportunidade, destacando-se os conhecidos triounos espíritas: Dep. Campos Vergal, Dr. Cristovão A. Fernandes, Cmte. Edgar Armond, Dr. Eurípedes de Castro e outros.

3 — UM SÉCULO DE PUBLICAÇÃO — A 1.º dêste mês, a «REVUE SPIRITE» fundada por Allan Kardec, em Paris, completou seu centenário de publicação ininterrupta. O acontecimento é digno de nossa atenção, pois essa Revista tem sido, sem favor, a maior escora moral da Doutrina Codificada. Dêsde os primórdios das investigações, pelo Sábio de Lion, até hoje, tem sido ela a almenara dos princípios do Espiritismo.

4 — EM RIO PRETO — Continuam os preparativos pelo C. D. da Undécima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo.

Haverá nos dias do referido certame, diversas atrações culturais, tais como: exposições de livros, revistas e retratos de obras assistenciais do Espiritismo. A referida Concentração terá lugar nos dias 3,4,5, e 6 de abril próximo, nessa magnífica cidade da Araraquarense.

5 — DOUTORANDOS ESPÍRITAS — Os Doutorandos Espiritas de Engenharia, pela Universidade de S. Paulo, que concluiram seu curso em 1957, promoveram significativa comemoração, tendo como local a Biblioteca Municipal de S. Paulo, onde falou-lhes, sôbre a expressão de suas carreiras, aliadas aos princípios de nossa doutrina, o preciaro tribunó Dr. Francisco Castro Neves.

6 — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — Em Jacarei, neste Estado, em data de 2 de março próximo realizar-se-á a Quinta Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraiba, a cuja frente encontram-se denodados companheiros. As reuniões do conclave serão levadas a efeito no Cine «Rio Branco» dessa cidade, tendo como orador o sr. Issitino Silveira, de Juiz de Fora.

7 — C. E. «PAULA ORTIZ» — O Centro Espírita «PAULA ORTIZ», de Jacarei, neste Estado, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou composta da seguinte maneira: Pres- Adaías Xavier Oliveira; VICE - Pedro Justino Oliveira - SECRTS. Albano Simões de Castro e Caetano Arnani - TESRS. Eduardo Consiglio e Maria Nogueira - BIBLIOT. Nilza Consiglio - Proc. Juvenila Marcondes - provedor do Albergue - Albano Simões Castro.

Essa entidade mantém um Albergue Noturno, que ofereceu, no ano de 1957, cerca de 3.659 pernoites, a crianças e adultos.

8 — CENTRO «AMOR A JESUS» — Dessa mesma cidade, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituida: PRES. José Manoel Siqueira; VICE - Cornélio Silva, SECRTS - Paulo de Oliveira e Ernani Machado; TESRS - José Lago e Mercedes Santana - BIBL. Francisco de Faria.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se no dia 25 p. passado, a tradicional festa mensal que a MEF promove, em homenagem aos sócios aniversariantes do mês.

A palestra foi feita pelo confrade Agenor Santiago e o programa foi completado com números de música e poesia.

No decorrer dessa reunião festiva o Clube do Livro Espírita distribuiu a Mensagem do Mês e efetuou o sorteio de cinco livros.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES

Sob o patrocínio das mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de S. Paulo, teve lugar, em Marília, de 9 a 12 do corrente, a 3.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO, conclave que reuniu dezenas de «Mocidades» daquela região do Estado.

NO CARNAVAL

A próspera cidade de Araçatuba foi escolhida para sede da próxima Concentração das Caravanas de Fraternidade.

A Concentração será realizada nos dias do próximo Carnaval.

A MEF se fará representar.

ENLACE

Realizou-se no dia 25 do corrente o enlace da juventina Cleusa Rita Santana, filha de nossa confreira Da. Jerônima Damasio Santana, com o jovem Cândido Pinheiro Dias Junior, filho do sr. Cândido Pinheiro Dias e sra. Justina Barbosa Dias.

À cerimônia esteve presente a MEF, representada por vários juventinos.

LAR «JOSÉ MARQUES GARCIA»

Depois de entendimentos com o provedor do «Lar José Marques Garcia», a MEF assumiu a direção daquele estabelecimento de amparo à infância.

A fundação do «Lar» coube aos esforços do confrade Roso Alves Pereira, que o vem dirigindo há vários anos.

O sr. Roso continuará prestando sua colaboração ao «Lar», na função de provedor, função essa que vinha exercendo.

Sem contar com colaboração ou apôio, o sr. Roso vem, de há longos anos, sustentando aquela casa de assistência à infância, com dificuldades de toda espécie. Porisso mesmo resolveu a MEF entender-se com aquele confrade, oferecendo-lhe sua colaboração, naquilo que a «Mocidade» possa ajudar, quer na manutenção, quer na educação das crianças abrigadas naquele «Lar».

E agora espera a MEF que a família espírita de Franca, sempre presente às boas causas, a ajude nessa nova empreitada.

AGNALDO BRANQUINHO

O presidente da MEF, Agnaldo Branquinho, viajou para Palmelo, onde permanecerá por alguns dias, em tratamento de saúde.

NOVA DIRETORIA

A juventina Wanda Dall'Oca, 1a. secretária da União da Juventude Espírita «Lameira de Andrade», de S. Paulo, comunica-nos a eleição da nova diretoria daquela entidade, para o biênio 1958 / 59, sendo eleito presidente o jovem Rubens João Tozetti.

EDA GUIMARÃES

Acaba de transferir sua residência para esta cidade, a srta. Eda Guimarães, elemento militante nos meios espíritas de Belo Horizonte.

UM EXEMPLO

Estamos empenhados na «Campanha do Eternit» para cobertura de nossa sede - o Centro «Esperança e Fé».

O juventino Tabajara de Carvalho, residente em S. Paulo, resolveu fazer uma lista e conseguiu três mil cruzeiros, que já nos enviou, como contribuição de um bom mefiano, mesmo fora de Franca.

Com a palavra outros mefianos, atualmente ausentes da cidade.

TEATRO

Aguardamos o pronunciamento de colaboradores para decidir sôbre a reprise da peça «Saudade», cuja apresentação deixou realmente saudades.

FRANCISCO CINTRA MOLINA

Em merecido gôso de férias seguiu para a Capital do Estado êsse nosso companheiro, enfermeiro da Casa de Saúde «Allan Kardec», tendo levado em sua companhia seus diletos filhos Wanderley e Shirley.

À êsse estimado colega desejamos umas boas férias e boas melhoras em seu estado de saúde, pois que últimamente vinha guardando o leito, acometido de uma enfermidade, que, graças a Deus, fôra debelada antes de sua viagem.

REGINA

Olhando-te, Regina, com clemência,
Encontro em teu sorriso tão divino
A fôrça irradiadora da existência
E o afeto protetor do meu destino...

Quando vejo teu corpo pequenino,
Exalando, da rosa, a pura essência,
Busco o brilho do amor adamantino
Em teu rosto de angélica inocência!

Tua mãe, protetora de teu passo,
Agradece as carícias que te faço,
Inspiradas na luz dos olhos teus!

Tu serás, minha filha bem amada,
Meu consôlo na vida amargurada,
E todo o meu perdão, aos pés de Deus!

Moisés Maia